

Ata de reunião do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Cultura (FMC) Mandato 2018-2019

1ª reunião ordinária. 21 de agosto de 2018, às 17h00, na sala de reuniões da SCL.

A reunião tem início às 17h15 com as presenças dos seguintes membros: Simone Zárate, Gabriel Rapassi, Eduardo Paiva, Marcelo Schiavo, Azê Diniz, Marco Moretto e Neimar Pereira. Participou também Caio Augusto de Carvalho como convidado.

Pauta:

- Renúncia do conselheiro Flávio Marin e encaminhamentos
- Escolha do próximo Conselheiro
- Montagem do Cronograma de Ações para a aplicação dos recursos financeiros disponíveis no Fundo

Caio lê a carta de renúncia de Flávio Marin e coloca a maneira possível de substituição do titular. Explica que, como os membros da sociedade civil foram eleitos por aclamação, não houve quantificação numérica de votos. Logo, qualquer um dos membros suplentes do Fundo de Cultura pode ser alçado à titular. Se houver mais de um escolhido para a posição, deve haver um sorteio. Neimar prontamente se disponibiliza a ocupar o cargo alegando que já houve uma conversa anterior por whatsapp com os conselheiros Ricardo Palmieri e Sandro Nicodemo que aceitaram o posicionamento. Não houve controvérsias e assim está escolhido o novo membro titular substituto do conselheiro Flávio Marin.

Moretto dá prosseguimento à pauta colocando que a verba disponível no Fundo de Cultura será utilizada para abertura de editais de concorrência pública e, considerando a linha de política pública da atual gestão é interessante se pensar em contemplar os 8 territórios com os quais a Secretaria de Cultura tem organizado seu trabalho de campo. Moretto baseia sua leitura de sugestão de editais no projeto enviado ao Proac Municípios, sugestão podendo ser resumida em basicamente: edital para fomento de feiras, bazares ou mostra de economia criativa, edital para apoio à pesquisa e difusão da produção simbólica, edital para fomento à produção artística, edital para apoio à projetos colaborativos descentralizados, edital para formação em gestão cultural e ativação de redes, edital para apoio à cultura digital. Acrescentou a sugestão de se abrir um edital específico para a produção cultural.

Neimar levantou a idéia de se organizar saraus em locais como quadras de escolas para fomentar a prática de ouvir os munícipes de locais mais afastados do centro. Moretto alega que devemos focar na abertura de editais estruturados em eixos de trabalho conectados com a distribuição territorial com a qual estamos trabalhando hoje em dia que, embora ainda insatisfatória, é a mais abrangente possível. Neimar insiste em “utilizar o dinheiro do Fundo para articular os encontros com a população dos bairros para promover trocas, articular movimentos para que eles mesmos fomentem”. Gabriel lembra que nós não podemos criar e implementar os projetos enquanto Conselho e que hoje a pauta não é definir projetos, mas criar a regra. Azê complementa que esperamos que algum proponente insira um projeto nesses moldes. Moretto acrescenta que a idéia de Neimar pode caber num edital de eixo formação de redes. Neimar coloca que “se não fomentarmos o diálogo com a população esse dinheiro vai ficar centralizado e que devemos quebrar essa idéia de anos e que existem as leis”. Simone coloca que de acordo com as leis esse dinheiro não pode ser utilizado pela prefeitura nem pelo Conselho, que o que devemos fazer é abrir editais e receber os projetos para avaliação - ou pelo próprio Conselho ou por pareceristas contratados. Azê acrescenta que na hora de definir os eixos dos editais procurar deixar claro que os saraus cabem como proposta assim como qualquer outro projeto, como de livro, de música, etc. Caio explica que a nossa função é elaborar o edital.

Marcelo aborda o assunto na divisão territorial e questiona o quão complexa é essa tentativa. Exemplifica que em Santo André existem bairros vizinhos e muito diferentes um do outro: Humaitá e São Jorge. Solicita mais indicadores à Secretaria de Cultura e diz que a primeira etapa de trabalho é decidir aqui o desenho dos editais e a segunda etapa é pedir apoio à população. Marcelo lê um documento (anexo à ata) com sugestões para os editais.

Simone continua dizendo que uma principal preocupação é com formação de gestores e de formadores, que há pouquíssimos projetos que visam esse assunto; mas que devemos ser bem pragmáticos nesse assunto de formação porque um bom projeto, de continuidade, demanda muito mais que 5 mil reais. Moretto coloca que podemos pensar num meio-termo entre o projeto enviado ao Proac Municípios e esse que vamos elaborar agora. Frisa que rever a questão territorial nesse momento é uma sugestão que demandaria muito tempo e que devemos ter em mente que a produção cultural está em compasso de ansiedade pelos recursos; que sabemos que essa divisão territorial não é a ideal, mas que estamos nos esforçando para melhorar; que não temos os indicadores que o Marcelo está solicitando.

Moretto sugere que um eixo se chame “Gestão Cultural e ativação de redes”, deixando para outro edital o eixo formação. Ainda que, para incentivar o “produto” ou a produção cultural podemos trabalhar num outro eixo desde que não embarquemos na área geral de “eventos” porque o Fundo não vai por essa linha. Neimar alega que precisamos levantar o que desejamos para não cairmos apenas na “distribuição de dinheiro, senão viramos empresa”. Moretto insiste que é justamente por isso que devemos escolher primeiramente os eixos estratégicos. Simone rebate o medo de Neimar de “fechar os editais em nós

mesmos” com a sugestão de explicitar no edital locais como “quadras, espaços abertos”. Moretto alega que a ideia central dos editais é que eles contemplem as regiões e não espaços pontuais. Gabriel reforça a ideia de centro expandido, em que podemos chegar pensando a partir de grandes linhas e de pontos de sobreposição: eixos, locais e ativação de redes. Neimar coloca suas dúvidas: “quem vai participar dessas formações” e “como ativar saraus, etc”? Gabriel pergunta se cabe ao Fundo de Cultura utilizar recursos para pagamento de divulgação para atingir mais público. Caio responde que não. Neimar pergunta se pode abrir um chamamento de como articular espaços em bairros para “fazer a base, ativar os locais”? Moretto cita trecho da leitura do texto de Marcelo: “apoio à implantação de projetos coletivos” e reforça que esse edital está no eixo que contempla, que se preocupa com esse tipo de detalhamento e que usar recursos do Fundo para mapear redes permite que nas próximas oportunidades a gente tenha maior penetração.

Moretto sintetiza o que parece ter sido mais acolhido até o momento com relação aos eixos para abertura de editais: 1) formação e gestão cultural, 2) produção cultural, 3) apoio à projetos descentralizados e ativação de redes. O tema da divisão territorial volta à mesa e Moretto alega que no momento a Secretaria não tem elementos que permitem fazer outra divisão territorial menos fragilizada do que essa que se tem hoje, que esse desenho é uma referência inicial mais técnica de gestão. Coloca que na próxima reunião podemos nos ater mais especificamente aos critérios dos editais. Dá-se por encerrada a reunião de hoje.

Eu, Luciana Zorzato, Secretária Executiva do Fundo de Cultura, lavrei esta ata que após lida e aprovada será assinada por todos.

Membros TITULARES governo

Simone Zárate (presidente)

Gabriel Guedes Rapassi (vice-presidente)

Eduardo Paiva (Secretaria de Gestão Financeira)

Membros TITULARES sociedade civil

Denis Moraes Oyakawa

Marcelo Ferreira Schiavo

Neimar Pereira Bonifácio de Almeida

Convidado

Caio Augusto de Carvalho

Membros SUPLENTEs governo

Elaine Mendana Diniz (Azê Diniz)/ (presidente suplente)

Marco Moretto Neto (vice-presidente suplente)

Marco Antonio Fernandes Garcia (SGF – suplente)

Membros SUPLENTEs sociedade civil

Ricardo Augusto Palmieri

Sandro Vinicius Ortega Nicodemo

Secretária Executiva

Luciana Zorzato
